

VARALRenata de Castro¹

E aquelas roupas penduradas no varal
encharcadas, secavam ao vento.
O vento soprava como brisa
e a água pingava contínua e insistentemente...
Intermitente.
O vento soprava como brisa
e o que era molhado umedecia
em um secar infindo.
As roupas pesavam penduradas no varal
e o vento, como brisa, tentava
com sua suavidade
trazer a leveza da secura
do que é solto no ar.
Não se sabe quantos sóis
vieram e se foram
que junto ao vento, como brisa,
evaporaram toda a água que escorria.
Sabe-se apenas daquelas roupas lavadas,
agora secas e guardadas
e do varal vazio a tremular.

¹ Mestranda em Linguística/ UF AL.

